

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

ESCOLA SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS

ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLA

ESTUDO EFECTUADO NA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA COM JARDIM-DE-INFÂNCIA
DE GÓIS

MARTA RAQUEL GARCIA ALVES

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

RAMO DE FAMÍLIA E INTERVENÇÃO SISTÉMICA

COIMBRA, 2011



Envolvimento Parental na Escola
Estudo efectuado na Escola Básica Integrada com jardim-de-infância de
Góis

Marta Raquel Garcia Alves

Dissertação Apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de
Mestre em Psicologia Clínica
Orientadora: Professora Doutora Luísa Rolim

Coimbra, Setembro de 2011

*Dedico esta dissertação
à minha AVÓ,
por tudo o que ela significa...*

Agradecimentos

*A todos os que, de uma forma ou de outra,
me ajudaram a concluir este sonho, nomeadamente:*

*A ti, MÃE,
que iluminas os caminhos mais obscuros
com afecto e dedicação para que os enfrente
sem medo e cheia de esperança
nunca me fazendo esquecer que a vida é
feita de lutas e desafios;*

*Ao meu namorado, Gonçalo,
pela paciência e apoio incondicional que revela dia-a-dia;*

*Ao Gui e ao meu avô pela compreensão e pelo apoio,
muitas vezes silencioso e mesmo assim tão forte;*

*À Professora Doutora Luísa Rolim
por todo o apoio e todo o incentivo,
demonstrando o devido apreço por todos nós;*

*À Sónia, à Inês, e à Vanessa
pelas dicas e discussões
ou simplesmente pela companhia ;*

*À Maria, uma palavra de apreço
pelo apoio imprescindível e incondicional,
sem o qual não teria levado a bom termo
esta minha tarefa;*

*À Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Góis,
por me ter dado a possibilidade de realizar este estudo.*

Resumo:

O nosso estudo teve como objectivo verificar se existe envolvimento parental na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Góis.

Nesta análise foram questionados alguns alunos dos 7º e 9º anos, encarregados de educação e docentes dos referidos alunos.

A nossa amostra contou com a participação de 115 indivíduos sendo 67 alunos 31 encarregados de educação e 17 docentes.

Na recolha dos dados usamos o Questionário de Envolvimento Parental na Escola de Pereira (2002), com Versão para pais e professores (QEPE-VPa e QEPE-VPr, respectivamente), e questionários produzidos para o efeito.

O envolvimento parental visto pelos encarregados de educação difere do envolvimento parental referido pelos docentes verificando-se alguma disparidade.

Estes resultados indicam que os encarregados de educação percebem um elevado envolvimento contrariamente à opinião dos docentes que referem o pouco envolvimento parental sugerindo um maior envolvimento.

Palavras-chave - Envolvimento parental, Escola, Alunos, Família.

Absract

The present study intended to determine the existence of parental involvement in Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Góis.

For this analysis students of the 7th and 9th grade, their parents and teachers were surveyed.

The sample comprised of 115 individuals, 67 of which were students, 31 parents and 17 teachers.

In order to gather the necessary data, the Parental Involvement in School of Pereira (2002), both Parents and Teacher (QEPE-VPa and QEPE-VPr) were used, as well as questionnaires specifically designed for this study.

The parental involvement, as seen by the parents, differed from the perspective held by the teachers.

These results indicate that parents perceive a high level of involvement, which contradicts the teachers regard, considered as low parent involvement and suggesting its increase.

Key-Words - Parental involvement, School, Students, Family

Índice

Índice de Quadros

I - Introdução.....	1
Objectivo e Hipóteses	4
II - Materiais e Métodos.....	5
Amostra	5
Instrumentos.....	7
III - Resultados.....	9
Teste de Kolmogorov-Smirnov	9
Propriedades Psicométricas do Instrumento de Avaliação QEPE:.....	9
Análise das respostas às questões abertas.....	10
Análise das Hipóteses	14
IV - Discussão.....	18
V - Conclusão	23
VI - Referências Bibliográficas.....	24
Apêndices.....	28

Índice de Quadros

Quadro 1 - Características demográficas dos participantes no estudo.....	5
Quadro 2 - Análise Factorial: KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett.....	9
Quadro 3 - Respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos alunos do 7º ano (n = 33).....	10
Quadro 4 - Respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos alunos do 9º ano (n=34).....	11
Quadro 5 - Respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos encarregados de educação do 7º ano (n=16).....	12
Quadro 6 - Respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos encarregados de educação do 9º ano (n=15).....	13
Quadro 7 - Respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos professores (n=17).....	13

I - Introdução

Que a sociedade actual se movimenta a uma velocidade crescente, com desafios de complexidade crescente e rápidas mudanças, parece ser já domínio do senso comum. Estas mudanças, frequentemente fracturantes, rompem com as noções “clássicas” e estabelecidas, e exigem, por parte de todos, uma adaptação e agilidade nem sempre possíveis face ao ritmo frenético das alterações produzidas.

Como parte integrante da sociedade, escola e família não passaram incólumes, e sofreram (e continuam a sofrer) alterações profundas. Dado que as crianças se encontram imersas nestes contextos desde o nascimento até à idade adulta, escola e família são os sistemas mais próximos e que maior influência directa podem ter no seu desenvolvimento.

Anteriormente, a família constituía-se a principal promotora e responsável pela educação da criança, que, inserida neste meio, tomava conhecimento das normas sociais e comportamentos adequados.

Actualmente, a responsabilidade da família é partilhada, desde cedo, com diversas instituições educativas, nomeadamente com a escola. A principal responsabilidade de educar as crianças continua a ser sua, mas não lhe é possível levar a cabo esta tarefa sem o apoio de outras estruturas (Colaço, 2007).

Inicialmente de carácter mais elitista, à escola reservavam-se de forma privilegiada os conteúdos científicos, processos de aprendizagem e conhecimento informado em áreas como a biologia, psicologia e ciências sociais (Rocha & Macedo, 2002).

No entanto, a massificação do ensino, consequência da democratização, trouxe consigo a consequente ruptura entre os valores familiares e escolares de muitos dos alunos (Colaço, 2007). Famílias e escolas têm critérios e normas diferentes, e até ideais morais contrários, o que tem suscitado atrito entre as duas instituições, levando a que se acusem mutuamente e vivam cada vez mais de costas voltadas (Colaço, 2007; Epstein, 1986; LaBahn, 1995).

No que diz respeito às expectativas da família relativamente à escola, encontra-se um certo desejo de que esta “edifique” os filhos naquilo que não se julga capaz e que estes sejam preparados para obter êxito profissional e financeiro. O ainda hábito de os professores apenas chamarem os pais à escola para transmitir problemas de aprendizagem ou comportamentos desadequados, transformam-na num local desagradável e que se pretende evitar a todo o custo (Lourenço, 2008).

Tradicionalmente, a escola, por seu turno, olhou para a família com alguma reserva, suportando a sua participação apenas no papel passivo de receptores das informações que os professores tinham para lhes transmitir (Rocha & Macedo, 2002).

Segundo Villas-Boas (sd), apesar de a legislação vigente incentivar o envolvimento parental, as dificuldades continuam hoje por resolver e as escolas parecem manter os seus padrões tradicionais de interacção com as famílias. A mesma autora, citando Montandon (1993) refere existirem quatro tipos de professores, com base na diversidade de contactos:

- Polivalentes, ou seja, os que estabelecem contactos formais ou informais com os pais;
- Minimalistas, ou seja, aqueles que se limitam a cumprir a legislação quando se torna estritamente necessário;
- Informais, ou seja, aqueles que preferem manter apenas contactos informais com os pais;
- Tradicionalistas, ou seja, aqueles que não gostam de discutir a sua prática pedagógica com os pais, mas que os convidam frequentemente para discutirem, individualmente o progresso do aluno.

Como barreiras à relação entre a família e a comunidade, e através da análise de outros estudos, Villas-Boas identifica, ainda, nos professores algumas atitudes fundamentais, nomeadamente:

- A imagem negativa do papel parental, considerando que muitos dos problemas dos alunos na escola têm origem em casa e na falta de investimento dos pais;
- A relutância relativamente à participação dos pais na escola;

- A defesa do estatuto profissional, atribuindo o estatuto de amadores aos pais;
- A preferência pelos pais da classe média, com quem se identificam mais facilmente.

Jacinto, num estudo acerca da problemática do relacionamento entre a escola e a família perante a indisciplina (2006, p. 199), refere que os directores de turma por si analisados têm uma “imagem negativa face ao interesse demonstrado pelos encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos, à dificuldade no envolvimento dos encarregados de educação nas actividades/reuniões propostas pela escola, ao difícil relacionamento entre ambas as instituições e ainda, consideram que a família se está a demitir da sua função de educadora, transmitindo essa responsabilidade para a escola”.

Nas suas conclusões acerca da interação entre a escola e os encarregados de educação numa escola do 2º e 3º Ciclos situada na periferia de Lisboa, Lourenço (2008) indica que o envolvimento parental está ainda associado a uma cultura de envolvimento incipiente e que ainda não está institucionalizada.

Outros factores têm sido apontados como barreiras a uma maior proximidade entre as famílias e a escola, tais como a falta de tempo devido ao horário de trabalho dos pais, escassa preparação dos professores ou até mesmo as atitudes do próprio educando (Desforges & Abouchaar, 2003; Jacinto, 2006; Lourenço, 2008).

Apesar disto, é consensual entre a maioria dos autores que só se poderão atingir níveis de sucesso, quer em termos de desempenho, quer no comportamento, quer na prevenção do abandono escolar, se existir uma boa ligação entre a escola e a família (Desforges & Abouchaar, 2003; Epstein & Sheldon, 2002; Epstein, 2007; Hara & Burke, 1998; Hill & Tyson, 2009; Hoover-Dempsey & Sandler, 1995; Jacinto, 2006; Peixoto & Rodrigues, sd; Spoth, Shin & Randall, 2008; Topor, Keane, Shelton & Calkins, 2010).

Objectivo e Hipóteses

O presente trabalho teve como objectivo perceber se existe envolvimento parental¹ dos encarregados de educação dos alunos da Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância de Góis, recorrendo a questionários dirigidos a professores, encarregados de educação e alunos.

Assim, pretendeu-se testar as seguintes hipóteses:

H1 - Existem diferenças no envolvimento dos encarregados de educação, em função do ano escolar frequentado pelo seu educando.

H2 - Existem diferenças no envolvimento parental, em função da idade do Encarregado de Educação.

H3 - Existem diferenças no envolvimento parental, em função do género do encarregado de educação.

H4 - Existem diferenças no envolvimento parental, em função da situação profissional do encarregado de educação.

H5 - Existem diferenças no envolvimento parental, em função das habilitações literárias do encarregado de educação.

H6 - Existem diferenças no envolvimento parental, consoante frequência da deslocação anual dos encarregados de educação à escola.

H7 - Existem diferenças na percepção dos professores quanto ao envolvimento parental, consoante a idade daqueles.

H8 - Existem diferenças na percepção dos professores sobre o envolvimento parental, em relação à participação dos encarregados de educação em actividades da escola.

H9 - Existem diferenças na percepção dos professores e na dos encarregados de educação sobre o envolvimento parental.

1 - Diz respeito ao envolvimento do encarregado de Educação, seja este pai/mãe ou outro familiar ou tutor do aluno.

II - Materiais e Métodos

Amostra

O presente estudo foi efectuado com base numa amostra composta por 115 participantes, sub-divididos em três grupos: 67 alunos a frequentar os 7º e 9º anos do 3º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância de Góis, seus encarregados de educação e professores, num total, respectivamente, de 31 e 17.

Quadro 1 - Características demográficas dos participantes no estudo.

	Total		Alunos		Encarregado de Educação		Professores	
	(N =115)		(n = 67)		(n = 31)		(n=17)	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Idade			13,64	1,38	42	6,48	39,18	8,32
	N	%	N	%	N	%	N	%
Género								
Masculino	45	39,1	37	55,2	4	12,9	4	23,5
Feminino	70	60,9	30	44,8	27	87,1	13	76,5
Habilitações Literárias								
1º Ciclo	-	-	-	-	3	9,7	-	-
2º Ciclo	-	-	-	-	6	19,4	-	-
3º Ciclo	-	-	-	-	13	41,9	-	-
Ensino Secundário	-	-	-	-	6	19,4	-	-
Ensino Superior	-	-	-	-	3	9,7	-	-

Notas: M = média; DP = Desvio-Padrão

O âmbito e metodologia do estudo foi explicitado ao Conselho Executivo da Escola, tendo sido solicitado consentimento para a sua realização (cf. Apêndice A1). A proposta foi analisada em sede de Conselho Pedagógico datado de 16 de Março do corrente ano, obtendo parecer favorável. Foi ainda solicitado consentimento

informado aos participantes (cf. Apêndice A2), tendo-se excluído os alunos cujos pais não autorizaram a sua participação.

Optou-se por alunos a frequentar o 9º ano do 3º ciclo do ensino básico dado tratar-se de um ano final de ciclo, onde é requerido aos alunos que tomem decisões significativas quanto ao seu percurso académico, quer em termos de opção de áreas ou cursos a seguir, quer em relação à escola e, conseqüentemente, localidade, uma vez que o Agrupamento de Escolas de Góis apenas lecciona até ao final do 3º ciclo. A escolha dos 7º anos de escolaridade prendeu-se com o facto de este ser o ano inicial do 3º ciclo de escolaridade, e apesar da mudança de ciclo, existe continuidade, quer no que diz respeito ao estabelecimento de ensino, quer aos colegas e professores. Os restantes participantes do estudo são os encarregados de educação e professores destes alunos que mostraram disponibilidade para participar.

O estudo decorreu na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Góis, com sede na vila de Góis. Esta vila, sede de conselho, localizada na zona do Pinhal Interior e pertencente ao Distrito de Coimbra, tem cerca de 4862 habitantes, com recursos económicos fundamentalmente baseados na silvicultura, acompanhada de uma agricultura sem expressão económica, comércio, alguns serviços e indústria. Este concelho caracteriza-se pelo isolamento e envelhecimento da população, agravados pela dispersão geográfica e limitadas acessibilidades. Esta dispersão geográfica justifica a existência de uma Residência de Estudantes, na qual estão inseridos, durante a semana, alunos de localidades mais distantes da escola, regressando a casa apenas aos fins-de-semana e durante as interrupções lectivas. Das problemáticas sociais mais significativas, destaca-se o desemprego e/ou trabalho precário, necessariamente associados a baixos rendimentos.

Instrumentos

Foram elaborados três questionários, especificamente dirigidos a cada um dos grupos da amostra, acima referidos.

O questionário dirigido aos alunos, (cf. Apêndice B1) é composto por 16 questões, algumas apresentam alíneas, sendo 13 de resposta fechada e 8 de resposta aberta (por exemplo: “Na tua opinião, que tipo de assuntos devem ser tratados entre pais e professores?”). Neste instrumento apresentam-se questões relacionadas com a escola e com os seus pais, para aferir a importância destes na vida do aluno.

No questionário dirigido aos professores, (cf. Apêndice B2) apresentam-se 13 perguntas, destas algumas apresentam alíneas, sendo que 12 são de resposta fechada e 3 de resposta aberta (por exemplo: “Que tipo de assuntos considera que devem ser tratados entre pais e professores?”). Através deste instrumento, pretende-se obter informação acerca da participação dos pais na escola.

No que diz respeito ao questionário para os encarregados de educação (cf. Apêndice B3), este é constituído por 18 perguntas, algumas também com alíneas, sendo 17 de resposta fechada, e 5 de resposta aberta (por exemplo: “Que tipo de assuntos considera que devem ser tratados entre pais e professores?”).

Uma vez que estes questionários se dirigiram a alunos e encarregados de educação, procurou-se utilizar uma linguagem simples e clara, de forma a facilitar a compreensão da pergunta e consequente resposta.

Nos questionários dos alunos e dos seus encarregados de educação, as questões 1, 2 e 3 referem-se, respectivamente à idade, sexo e nível de escolaridade, pretendendo-se com estes itens, traçar o perfil sócio-demográfico dos respondentes, já apresentado no Quadro 1. As restantes questões prendem-se com o envolvimento parental, tal como previamente definido.

Os questionários para os alunos foram preenchidos nas aulas de Formação Cívica, onde lhes foram também entregues outros dirigidos aos encarregados de educação, solicitando a sua devolução após o seu preenchimento. No que diz

respeito aos professores que se disponibilizaram a participar, estes foram entregues em mão, e devolvidos assim que preenchidos.

Estes procedimentos decorreram entre os meses de Março e Maio de 2011, espaço de tempo correspondente ao final do 2º Período e início do 3º Período, incluindo a interrupção lectiva da Páscoa, de modo a assegurar a participação dos encarregados de educação dos alunos inseridos na Residência de Estudantes.

Para além dos instrumentos construídos especificamente para o presente estudo, aplicou-se ainda o Questionário de Envolvimento Parental, de Pereira (2002), versão para professores (QEPE - VPr) e versão para pais (QEPE - VPpa).

Estes são compostos por 24 itens respondidos numa escala tipo Likert de 4 pontos (Discordo Muito a Concordo Muito), sendo que os itens da versão para pais são equivalentes aos da versão para professores, existindo apenas uma ligeira modificação na sua linguagem, para os tornar mais acessíveis a respondentes com níveis de escolaridade mais baixos.

Este instrumento permite a identificação de duas subescalas, nomeadamente, a associação entre o envolvimento em actividades de aprendizagem em casa/comunicação escola-família (subescala 1), e o envolvimento parental em actividades na escola (subescala 2), compostos por 13 e 11 itens respectivamente.

Nas duas versões desta escala é possível obter três pontuações: uma pontuação global, que resulta do somatório dos 24 itens do questionário (que varia entre 24 e 96 pontos), e duas pontuações relativas às subescalas do questionário: actividades de aprendizagem em casa/comunicação (entre 13 e 52 pontos) e actividades na escola (entre 11 e 44 pontos).

Para a análise estatística, foi utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 19.0 para Windows Vista; SPSS, Inc., 2011).

III - Resultados

Teste de Kolmogorov-Smirnov

O teste de Kolmogorov-Smirnov é utilizado para examinar a normalidade da distribuição de dados obtidos. Verificámos que o nível de significância, do teste respeitante aos itens do QEPE, foi de 0,000 (cf. Apêndice C1). Deste modo, conclui-se que este estudo não tem uma distribuição normal, pelo que recorreremos a testes não-paramétricos.

Propriedades Psicométricas do Instrumento de Avaliação QEPE:

Podemos verificar que a escala QEPE apresenta uma elevada consistência interna ($\alpha=0,923$), nos 24 itens, não se observando grande variabilidade no *alpha*, quando há eliminação dos itens.

Ao nível da correlação inter-itens (cf. Apêndice C2), podemos observar em geral, correlações fracas entre os itens; contudo, entre os itens que formam a mesma subescala (por exemplos, os itens 18 e 24 ou 17 e 19), a correlação tende a ser mais elevada ($r = 0,802$ ou $r = 0,730$, respectivamente), diminuindo quando comparada com itens de outras subescalas.

Quanto à Análise Factorial, há correlação entre as variáveis de acordo com o Teste de *Esfericidade de Bartlett* ($p < 0,01$); contudo, observa-se um *KMO* (que compara as correlações simples com as parciais observadas entre as variáveis) de 0,449 (cf Quadro 2), o que indica um baixo grau de variância comum, e que de acordo com alguns autores é impeditivo de continuar a análise factorial, razão pela qual não progredimos com a mesma.

Quadro 2 - Análise Factorial: *KMO* e Teste de Esfericidade de Bartlett.

<i>KMO</i>		0,449
Teste de Esfericidade de Bartlett	<i>Qui-Quadrado Aproximado</i>	529,557
	<i>G1</i>	276
	<i>P</i>	0,000

Análise das respostas às questões abertas

Os quadros que se seguem são o resultado da análise efectuada às respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos alunos, encarregados de educação e professores respectivamente.

Assim, através da análise do Quadro 3, podemos observar que 75,76% dos alunos do 7º ano referem o diálogo como principal apoio prestado pelos seus encarregados de educação. A maioria dos alunos não responde, quando são questionados sobre o tipo de apoio que a escola dá.

Quadro 3 - Respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos alunos do 7º ano (n = 33).

Questões	6.1	7/7.1	10/10.1	11/11.1	14	16
Respostas dos alunos do 7º Anos (%)	75.76% (Referem o diálogo como principal apoio)	36.36% (Não responderam)	48.49% (Ajuda a decidir o futuro)	78.79% (Dão ideias do que seguir referindo as vantagens e desvantagens)	42.42% (Os assuntos tratados devem ser notas e comportamento, 2 acrescentam as faltas)	-----
	12.12% (Apoiam através da ajuda no estudo)	33.34% (Referem ter apoio por parte dos professores)	36.36% (Não responderam)	12.12% (Não responderam)	15.15% (Notas)	-----
	6.02% (Diversas formas)	12.12% (Aulas de apoio como uma grande ajuda)	6.06% (Referem apenas que é importante)	6.06% (Não sabem)	15.15% (Deve ser o aluno)	-----
	3.03% (Os pais não têm tempo)	6.06% (Pessoal docente e não docente)	6.06% (Não sabem)	3.03% (Várias formas)	12.12% (Comportamento)	-----
	3.03% (Não responderam)	6.06% (Referem o subsídio para material e alimentação)	3.03% (Responde que não ajuda porque já sabe o que quer)		9.10% (Não sabem)	-----
		3.03% (Apoio das psicólogas)	3.03% (Não ajuda porque já sabem o que querem)		3.03% (Professores deviam ensinar E.E., para estes ajudarem a tirar boas notas)	-----
		3.03% (Refere a biblioteca)			3.03% (Não respondeu)	-----

Observando o Quadro 4, podemos afirmar que a maioria dos alunos do 9º ano aponta o diálogo, tal como os seus colegas do 7º ano, como o principal apoio prestado pelos seus encarregados de educação. Podemos também observar que o comportamento e as notas são os assuntos que a maioria deles acha que devem ser abordados entre os seus encarregados de educação e os professores.

Quadro 4 - Respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos alunos do 9º ano (n=34).

Questões	6.1	7 / 7.1	10 / 10.1	11 / 11.1	14	16
Respostas dos alunos do 9º Ano (%)	64.71% (Diálogo)	38.24% (Não responderam)	29.41% (Não responderam)	47.06% (Através do diálogo)	55.89% (Comportamento e notas)	26.47% (Está tudo bem assim)
	14.71% (Ajudam nos problemas necessários)	35.29% (Referem os apoios)	23.53% (Serve para organizar ideias)	23.53% (Mostram vários cursos dando a sua opinião)	14.71% (Comportamento e dificuldades)	20.59% (Não sabem)
	11.76% (Ajudam nos TPC's)	17.65% (Diálogo)	17.65% (Ajuda na decisão do futuro)	20.59% (Não responderam)	11.76% (Notas e a evolução dos alunos)	17.65% (Não responderam)
	8.82% (Não pedem ajuda)	5.88% (Tudo um pouco)	17.65% (Ajuda a escolher a área certa)	8.82% (Aceitando a sua decisão)	11.76% (Todos os assuntos)	17.65% (Ajuda e apoio por parte dos pais)
		2.94% (Diz que a escola faz distinção entre os alunos)	11.76% (Já sabem o que seguir)		2.94% (Não respondeu)	8.82% (Pedem mais interesse e trabalho)
					2.94% (Não deve ser tratado nenhum assunto)	2.94% (Não deve haver apoio na escola)
						2.94% (Boa relação entre alunos e pessoal docente e não docente)
						2.94% (Devia haver mais Orientação Vocacional)

Quando à análise das respostas dos encarregados de educação do 7º ano (cf. Quadro 5), observamos que a maioria diz apoiar os seus educandos através do diálogo, e quando existe algum problema tentam encontrar solução em família.

Quadro 5 - Respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos encarregados de educação do 7º ano (n=16).

Questões	12/12.1	13	14/14.1	16/16.1	17/17.1
Respostas dos E. E. do 7º Anos (%)	50% (Não responderam)	43.75% (Notas e comportamento)	75% (Através do diálogo)	56.25% (Não responderam)	56.25% (Primeiro tentam arranjar uma solução em família)
	43.75% (Sempre foram bem recebidos)	25% (Tudo o que for para ajudar o aluno)	18.75% (Não responderam)	18.75% (Apoio na escolha do futuro)	25% (Informam o Director de Turma)
	6.25% (Só recebem que é conhecido pela sociedade)	18.75% (Comportamento e resolução deste)	6.25% (No que for necessário)	18.75% (Incentivo a estudar)	18.75% (Não responderam)
		12.5% (Não responderam)		6.25% (A educanda sabe bem o que quer)	

Segundo a análise do Quadro 6, podemos observar que os pais sentem abertura por parte da escola, visto dizerem que os professores estão sempre disponíveis (46,67%). Tal como acontece com os encarregados de educação dos alunos do 7º ano podemos observar que quando existe um problema com o seu educando estes tentam resolver o assunto em família.

Quando confrontados com a justificação para a pergunta sobre se deviam intervir mais na vida académica do seu educando, a maioria dos encarregados de educação não respondem.

Quadro 6 - Respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos encarregados de educação do 9º ano (n=15).

Questões	12 / 12.1	13	14 / 14.1	16 / 16.1	17 / 17.1
Respostas dos E. E. do 9º Ano (%)	46.67% (Estão sempre disponíveis)	40% (Aproveitamento do aluno)	53.33% (Falando dos prós e contras dessa escolha)	73.34% (Não Justificaram)	80% (Tentam resolver em família)
	33.33% (Não responderam)	26.67% (Comportamento, notas e relação aluno/professor)	20% (Esclarecendo algumas dúvidas)	13.33% (Dialogando)	6.67% (Fala primeiro com a escola)
	13.33% (Pelas iniciativas que fazem)	26.67% (Todos os assuntos relacionados com o aluno)	20% (Incentivando)	13.33% (No estudo)	6.67% (Não respondeu)
	6.67% (Conversas com D.T.)	6.67% (Não respondeu)	6.67% (Não respondeu)		6.67% (Depende da situação)

Analisando as respostas dos professores (cf. Quadro 7), é possível observar que a maioria sente que os encarregados de educação mostram mais interesse em participar nas actividades, não deixando de referir que essa participação poderia ser mais por vontade própria.

Pode ainda concluir-se que, na opinião dos professores os encarregados de educação deviam incutir mais regras e limites aos seus educandos.

Quadro 7 - Respostas das questões abertas dos questionários apresentados aos professores (n=17).

Questões	10 / 10.1	11	13 / 13.1
Respostas dos Professores (%)	47.06% (Há mais interesse em participar nas actividades)	47.06% (Assunto da família, comportamento e avaliação)	41.18% (Participação voluntária nas actividades da escola)
	23.53% (Deviam incutir mais regras)	29.41% (Tudo o que diga respeito ao aluno e seu desenvolvimento)	35.29% (Devem acompanhar mais nos estudos e nos TPC's, sensibilizando para o estudo)
	17.65% (Referem falta de tempo e interesse)	23.53% (Situação familiar e como isso influencia no sucesso escolar dos filhos)	23.53% (Deviam transmitir mais regras, limites e formas de estar no quotidiano)
	11.76% (Não responde)		

Análise das Hipóteses

As hipóteses formuladas vão ser testadas através do teste, não paramétrico, U de Mann-Whitney.

H1 - Existem diferenças no envolvimento dos encarregados de educação, em função do ano escolar frequentado pelo seu educando.

Analisando os grupos, encarregados de educação dos alunos do 7º ano vs encarregados de educação dos alunos do 9º ano, com a variável numérica (itens, sub-escala I, sub-escala II e total do QEPE), podemos verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre estes grupos ao nível do seu envolvimento parental (cf. Apêndice D1).

Logo, não existem evidências que o envolvimento parental difira entre o ano escolar frequentado pelo educando.

H2 - Existem diferenças no envolvimento parental, em função da idade do Encarregado de Educação.

Podemos verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas, no geral, entre os grupos (Idade inferior ou igual a 42 anos vs Idade superior a 42 anos), no que concerne ao envolvimento parental. São observadas apenas, diferenças no item 13 (“Dão ideias para organizar actividades na turma (ex. visitas de estudo, festas, jogos,...)”), $U = 54,0; p = 0,004$.

Logo, não é possível concluir que o envolvimento parental seja diferente entre encarregados de educação com idades distintas, à excepção do mencionado no item 13 (cf. Apêndice D2).

H3 - Existem diferenças no envolvimento parental, em função do género do encarregado de educação.

Foi possível contestar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, género masculino vs género feminino. Logo, não

existem evidências que o género do encarregado de educação influencie o envolvimento parental, no nosso estudo (cf. Apêndice D3).

H4 - Existem diferenças no envolvimento parental, em função da situação profissional do encarregado de educação.

Podemos apurar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, desempregados vs empregados. Há, apenas, uma diferença no item 3 (“Quando há qualquer problema com o filho na escola, procuram manter-me informado”), $U = 44,0$; $p = 0,027$. Logo, apenas se confirma que a situação profissional do encarregado de educação influencia o envolvimento parental, quando tido em conta o item mencionado (cf. Apêndice D4).

H5 - Existem diferenças no envolvimento parental, em função das habilitações literárias do encarregado de educação.

Analisando os grupos, estudou nove anos ou menos vs estudou mais de nove anos, foi verificado que existem diferenças em dois itens 16 (“São assíduos às actividades para pais que a escola organiza.”), $U = 55,0$; $p = 0,044$, 23 (“Quando sabem que se vão realizar determinadas actividades na escola (ex. festas, actividades desportivas, jogos, ...) oferecem ajuda.”), $U = 55,0$; $p = 0,045$ e também na subescala 2 (Envolvimento parental em actividades na escola), $U = 43,0$; $p = 0,014$ e escala total, $U = 51,5$; $p = 0,038$. Nos restantes itens não existem diferenças, como se pode constatar no apêndice D5.

Logo, podemos afirmar que existe confirmação parcial de H5, em virtude dos resultados obtidos nos itens 16, 23, sub-escala 2 e escala total.

H6 - Existem diferenças no envolvimento parental, consoante frequência da deslocação anual dos encarregados de educação à escola.

Podemos constatar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, desloca-se três vezes ou menos por ano vs desloca-se mais de três vezes por ano. Logo, não há evidências que o número de vezes que o encarregado de

educação vai à escola, por ano, influencie o envolvimento parental (Cf. Apêndice D6).

H7 - Existem diferenças na percepção dos professores quanto ao envolvimento parental, consoante a idade daqueles.

Podemos verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, idade inferior ou igual a 40 anos vs idade superior a 40 anos. Logo não existem evidências que a idade dos professores influencie a sua opinião sobre o envolvimento parental (Cf. Apêndice D7).

H8 - Existem diferenças na percepção dos professores sobre o envolvimento parental, em relação à participação dos encarregados de educação em actividades da escola.

Analisando os grupos, não participam vs participam, verificou-se que há diferenças nos itens: 2 (“Mantêm-se informados acerca das aprendizagens/competências que o filho necessita, para poderem ajudar em casa.”), $U = 14,0$; $p = 0.012$; 7 (“São assíduos às reuniões de pais que convoco”), $U = 7,0$; $p = 0.002$; 15 (“Conversam com o filho acerca do que se passa na escola”), $U = 17,5$; $p = 0.032$; 19 (“Têm por hábito ver se o filho fez os trabalhos de casa”), $U = 20,0$; $p = 0.036$, 20 (“Procuram manter-se informados sobre o projecto educativo e o plano anual de actividades da escola.”), $U = 16,0$; $p = 0.027$; 21 (“Tentam ensinar o filho a planear e a organizar melhor o seu tempo.”), $U = 18,0$; $p = 0.031$; 24 (“Mantêm-se informados acerca das datas das avaliações, para poderem ajudar o filho a estudar.”), $U = 13,5$; $p = 0.017$; na sub-escala 1 (“Envolvimento parental em actividades de aprendizagem em casa/comunicação pais-professores”), $U = 11,0$; $p = 0.016$ e escala total, $U = 14,0$; $p = 0.034$.

Nos restantes itens, não existem diferenças, como se pode constatar no apêndice D8. Logo, podemos afirmar que existe uma confirmação parcial da H8, em virtude dos resultados observados nos itens supracitados.

H9 - Existem diferenças na percepção dos professores e na dos encarregados de educação sobre o envolvimento parental.

Podemos verificar que existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, à excepção dos itens: 1 (“Dão ideias para organizar actividades na escola (ex. festas, actividades desportivas, jogos, ...).”), $U = 250$; $p = 0,753$; 11 (“Costumam intervir activamente nas reuniões de pais”), $U = 252$; $p = 0,793$; 13 (“Dão ideias para organizar actividades na turma (ex. visitas de estudo, festas, jogos, ...).”), $U = 214$; $p = 0,240$; 22 (“Quando há qualquer problema na escola com outros colegas, procuram manter-me informado.”), $U = 229$; $p = 0,428$; 23 (“Quando sabem que se vão realizar determinadas actividades na escola (ex. festas, actividades desportivas, jogos, ...) oferecem ajuda.”), $U = 221$; $p = 0,325$.

Logo, podemos concluir que os encarregados de educação e os professores percebem de forma diferente o envolvimento parental (cf. Apêndice D9).

IV - Discussão

Através da análise efectuada, podemos observar que a maioria dos alunos refere o diálogo como a principal fonte de apoio por parte dos seus encarregados de educação, seguindo-se o apoio no estudo. Quanto ao auxílio por parte da escola, ou não respondem, ou referem-na relativamente aos professores.

Numa revisão da literatura acerca do impacto do envolvimento parental, apoio parental e educação familiar no desempenho e ajustamento dos alunos, Desforges e Abouchaar (2003) referem que o papel dos próprios alunos na mediação da relação entre escola e família não tem sido objecto de muita pesquisa, mas citam os estudos realizados por Deslandes e Cloutier (2002) e Edwards e Alldred (2000) relativamente à perspectiva dos alunos acerca do envolvimento dos seus pais.

Assim, Deslandes e Cloutier (2002, cit. in Desforges & Abouchaar, 2003) referem a existência de uma atitude positiva por parte dos alunos relativamente ao envolvimento parental na escola, embora considerem que deve ser um assunto privado, e não deve ser misturado com pares ou professores.

Edwards e Alldred (2000, cit. in Desforges & Abouchaar, 2003) mencionam, em consonância com os resultados obtidos pelo presente trabalho, que grande parte do envolvimento parental passa, exactamente, pelo diálogo em casa, principalmente no que diz respeito à forma como decorreu o dia na escola ou na solicitação de ajuda para trabalhos escolares. Contudo, estes autores referem a existência de esforço, por parte das crianças, tanto para desencorajar, evitar e obstruir o envolvimento dos seus pais, como para o promover. Ainda segundo os resultados obtidos por estes autores, muitos alunos não querem ou pensam não precisar de envolvimento dos seus encarregados de educação (Edwards & Alldred, 2000, cit. Desforges & Abouchaar, 2003).

Chu e Willms (1996) reportam diferenças de género no envolvimento parental, considerando que o diálogo em casa é mais frequente com alunos do sexo feminino, enquanto com alunos do sexo masculino o envolvimento parental assume mais a forma de comunicação com a escola.

Quanto aos encarregados de educação, os resultados obtidos corroboram a perspectiva dos alunos, considerando que a melhor forma de os apoiar é através do diálogo, e que é em família que discutem soluções para enfrentar os problemas vivenciados na escola.

Num estudo (Patrikakou & Weissberg, 1998) acerca da percepção dos pais relativamente às solicitações dos professores e ao seu envolvimento na educação dos filhos, os pais referem que a forma mais comum de participarem, em casa, consistia na verificação da realização dos trabalhos de casa e no apoio prestado para o completamento dos mesmos.

Outros autores referem também ser esta uma das estratégias usadas pelos pais para se envolverem na vida académica dos seus educandos (Bhering & Siraj-Blatchford, 1999).

A grande maioria dos encarregados de educação refere existir abertura por parte da escola, pois quando se dirigem a esta são sempre bem recebidos, quer pelo pessoal docente, quer por pessoal não docente. Estes resultados vão ao encontro ao estudo de Epstein (1986) no que se refere à perspectiva dos pais quanto à abertura da escola, mas contrariam outros estudos que sugerem, pelo contrário, uma relação de distanciamento e separação entre a escola e os encarregados de Educação (LaBahn, 1995; Lourenço, 2008)

Os assuntos tratados nos contactos com a escola são, segundo os encarregados de educação, tudo o que envolva os seus educandos, nomeadamente o comportamento e notas, resultados estes, que são consonantes com resultados encontrados por outros autores (Colaço, 2007; Epstein, 2007; Jacinto, 2006; Lourenço, 2008; Pais, 2007; Rocha e Macedo, 2002). Sheldon e Epstein (2002) referem mesmo no seu estudo que os esforços por parte da escola em envolver pais e comunidade na redução de comportamentos problemáticos ajudam a produzir os resultados desejados, criando um ambiente escolar mais seguro, e estes resultados são também assinalados por diversos autores (Domina, 2005; Nokali, Bachman & Votruba-Drzal, 2010).

No que diz respeito aos docentes, estes mostram uma maior satisfação quanto à participação dos encarregados de educação, no entanto referem que poderiam participar mais voluntariamente, e não apenas quando são convocados.

A questão da comparência voluntária na escola é também abordada por Jacinto (2006), no seu estudo acerca das Dinâmicas do Director de Turma na Promoção do Envolvimento Parental na Escola, referindo a autora ser rara a comparência na Escola por iniciativa própria.

Outro dos aspectos ressaltados pelos docentes do presente estudo diz respeito a alguma falta de interesse na vida académica dos seus educandos, bem como dificuldades, por parte destes, na definição de regras e limites claros. A questão da responsabilidade pela educação dos filhos é também salientada por Jacinto (1996), sendo os Directores de Turma do seu estudo da opinião que os pais não cumprem o seu papel, esperando que este seja desempenhado pela Escola. Bhering e Siraj-Blatchford (1999) referem por parte dos pais opiniões díspares, considerando que a obrigação da escola é a preparação intelectual dos alunos, devendo as restantes áreas estar a cargo dos pais.

Foi também possível verificar que o envolvimento parental não difere do ano escolar que o educando frequenta, assim como não difere consoante a idade, o género, e a situação profissional do encarregado de educação. Resultados similares foram encontrados por outros autores (Colaço, 2007; Chu & Willms, 1996), embora Desforges e Abouchard (2003), na sua revisão bibliográfica, reportem conclusões diferentes, considerando que o envolvimento parental varia consoante a idade do aluno. Assim, crianças mais pequenas beneficiariam de apoio mais directo, enquanto para alunos mais velhos a aposta parental parece estar mais direccionada para tarefas que impliquem maior autonomia e independência.

A frequência com que o encarregado de educação se dirige à escola parece também não influenciar o seu nível de envolvimento, isto é, as idas frequentes á escola não se repercutem directamente no seu grau de envolvimento com os educandos.

No que concerne às diferenças de envolvimento parental, em função das habilitações literárias dos encarregados de educação, já se observam algumas divergências, pois os encarregados de educação que possuem maior nível de habilitações têm um maior envolvimento, tal como havia sido já demonstrado por outros autores (Colaço, 2007). É contudo de referir que estes resultados não são consensuais, havendo resultados díspares por parte de outros investigadores (Chu & Willsm, 1996).

Quanto à percepção dos professores acerca deste tema não se observam diferenças consoante a sua idade. Apenas são encontradas diferenças na sua percepção de participação dos encarregados de educação na escola, isto é, os encarregados de educação que, segundo os professores, mais participam na escola são os que efectivamente têm um maior envolvimento parental. Outros autores têm encontrado evidências contrárias (Colaço, 2007).

Quando comparadas as percepções dos encarregados de educação e dos professores são notáveis as diferenças. Assim, podemos dizer que ambos têm noção da existência de envolvimento, mas segundo os professores o envolvimento é mínimo, sendo um pouco mais elevado na opinião dos encarregados de educação.

Jacinto (2006) a propósito do já supracitado estudo, refere que para os Directores de Turma inquiridos “a maioria dos encarregados de educação não revela interesse pela vida escolar, não se interessa em participar em actividades e reuniões, considerando que existe uma relação difícil entre ambas as instituições (escola e família)”. (p. 232),

Também Lourenço (2008) refere que a concretização do papel dos encarregados de educação nas práticas educativas dos educandos é ainda incipiente, embora considere não existirem estratégias, por parte da Escola, para dinamizar a sua participação.

Peña (2000) na sequência de um estudo de caso acerca dos factores de influência no envolvimento parental, com famílias mexicanas, numa escola nos Estados Unidos afirma que “aumentar o envolvimento parental requer tempo para ganhar a confiança dos pais e os informar do modo como se podem envolver mais”

(p. 11). Esta questão do tempo é também referida por Villas-Boas (sd), quando afirma que “a construção de parcerias leva tempo e dificilmente se constrói sem estruturas de mediação”, (p. 13) sendo corroborada por outros autores (Bhering & Siraj-Blatchford, 1999; Hoover-Dempsey & Sandler, 1995).

O presente estudo, devido a vários factores, apresenta algumas limitações. A primeira, e provavelmente a mais importante, diz respeito ao tamanho da amostra, quer ao número de participantes, quer relativamente a estar cingido a apenas uma escola e, conseqüentemente, apenas a uma realidade, que condicionam fortemente a possibilidade de generalização dos seus resultados.

Para além desta questão, os limites temporais a que se encontrou sujeito o trabalho agora apresentado, impedem também a elaboração de um estudo tão aprofundado como seria desejável.

V - Conclusão

Através do nosso estudo, observamos que, na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Góis existe algum tipo de envolvimento parental, embora não tanto como seria desejável, uma vez que este é essencial, tanto para o desenvolvimento académico como social dos jovens.

Como sabemos, a escola e a família são dois sistemas importantes para o jovem, e para a sua integração na sociedade.

Por um lado, os professores, sentem-se pouco reconhecidos e pouco valorizados pelos encarregados de educação em função do trabalho que diariamente realizam; por outro lado, os encarregados de educação sentem-se ultrapassados, possivelmente por considerarem não dominar os conhecimentos que a escola dá aos seus educandos e, por isso, com pouca capacidade para intervir e para dialogar com eles e com a escola. Desta forma, apresentamos algumas das razões que impedem a melhoria das relações escola/alunos/família:

- a) Relação insuficiente entre encarregados de educação e educandos;
- b) Diferentes representações e expectativas, por parte dos encarregados de educação, em relação à escola;
- c) Falta de conhecimentos, por parte de alguns encarregados de educação, acerca do processo de desenvolvimento/evolução de uma criança;
- d) Falta de segurança de alguns encarregados de educação no desempenho da sua função educativa, por desconhecimento dos *curricula* escolares.

Querendo contrariar esta tendência, julgamos que vale a pena tentar uma nova ideia de escola, que tenha em conta a emergente mudança que se vai operando na sociedade actual, desejando com isto contribuir para uma maior participação de todos os intervenientes do processo educativo.

VI – Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas de Góis. (2009). *Projecto educativo do agrupamento de escolas de Góis-2009/2013*, Acedido em 17, Fevereiro, 2010, em <http://aggois-m.cce.ms.pt/>
- Balli, S. J., Demo D. H., & Wedman J. F. (1998). Family involvement with children's homework: An intervention in the middle grades. *Family Relations*, 47, 149-157. Acedido em 20, Abril, 2011, em http://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/D_Demo_Family_1998.pdf
- Bhering, E. & Siraj-Blatchford, I. (1999). A relação Escola-Pais: Um Modelo de Trocas e Colaboração. *Cadernos de Pesquisa* 106, 191-216.
- Colaço M. M. I. A. (2007). *A Relação Escola-Família e o envolvimento dos pais: representações de professores do 1º Ciclo do Concelho de Rio Maior – Volume I*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Aberta. Lisboa.
- Domina, T. (2005). Levelling the Home Advantage: Assessing the Effectiveness of Parental Involvement in Elementary School. *Sociology of Education*, 78, 233-249
- Duarte M. I. M. (2001). *Formação de Adultos e cidadania (Re)pensar as práticas de envolvimento parental na escola*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Nova de Lisboa. Faro.
- Epstein, J.L. & Salinas K.C. (2004). Partnering With Families and Communities. *Educational Leadership*, 61(8), 12-18
- Epstein, J.L. & Sheldon, S. B. (2002). Present and Accounted for: Improving Student Attendance Through Family. *The journal of Education Research*, 95, 308-318.
- Epstein, J.L. (1986). Parents' Reactions to Teacher Practices of Parent Involvement. *The Elementary School Journal*, 86(3), 277-294
- Epstein, J.L. (2007). Improving Family and Community Involvement in Secondary Schools. *Principal Leadership*, Outubro, 16-22
- Feuerstein, A. (2000). School Characteristics and Parental Involvement: Influences on Participation in Children's School. *The Journal of Educational Research*, 94(1), 29-64
- Hara, S.R. & Burke, D.J. (1998). Parent Involvement: The Key to Improved Student Achievement. *The School Community Journal*, 8(2), 9-19

- Hill, N.E. & Tyson, S.F. (2009). Parental Involvement in the Middle School: A Meta-Analytic Assessment of the Strategies That Promote Achievement. *National Institutes of Health*, 45(3), 740-763. doi: 10.1037/a0015362
- Hoover-Dempsey, K.V.& Sandler, H.M. (1995).Parental Involvement in Children's Education: Why does it make a Difference?. *Teacher College Record*, 97, 310-331
- Hoover-Dempsey, K.V., Bassler, O. C. & Brissie J. S. (2010). Parental Involvement: Contributions of Teacher Efficacy, School Socioeconomic status, and Other School Characteristics. *American Educational Research Journal*, 24(3), 417-435. doi: 10.3102/00028312024003417
- Jacinto M.J.P. (2006). *Dinâmicas do Director de Turma na Promoção do Envolvimento da Família na Escola - Um contributo para a Diminuição da Indisciplina- Volume I*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade aberta. Lisboa.
- Kaplan, D.S., Liu, X., Kaplan, H.B. (2001). Influence of Parent's Self-Feelings and Expectations on Children's Academic Performance. *The journal of Education Research*, 94, 360-369.
- Lee, J. & Bowen, N. K. (2006). Parent Involvement, Cultural Capital, and the achievement Gap Among Elementary School Children. *American Educational Research Journal*, 43(2), 193-218. doi: 10.3102/00028312043002193
- Lourenço, L.P.R. (2008). *Envolvimento dos Encarregados de Educação na escola: Concepções e Práticas*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade de Lisboa. Lisboa
- Nokali, N.E. Bachman, H.J. & votruba-Drzal, E. (2010). Parent Involvement and Children's Academic and Social Development in Elementary School. *National Institutes of Health*, 81(3), 988-105. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01447.x.
- Patrikakou, E. N. & Weissberg, R. P. (1998). Parents' Perceptions of Teacher Outreach and Parent Involvement in Children's Education. *Publication Series No.14*.
- Peixoto, F. & Rodrigues, P. (s.d.). *Atitudes Parentais em Relação ao Desempenho Académico dos Filhos e sua Relação com o Autoconceito, Auto-Estima e Motivação*. Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Acedido em 10, Março, 2011, em

<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/congreso/VIIIcongreso/pdfs/85.pdf>

- Peña, D.C. (2000). Parent Involvement: Influencing Factors and Implications. *The Journal of Educational Research*, 94, 42-54
- Pereira, A.I.F., Canavarro, J.M.P., Cardoso, M.F & Mendonça, D. (2008). Envolvimento parental na escola e ajustamento em crianças do 1º ciclo do ensino básico. *Revista portuguesa de pedagogia*, 42(1), 91-110.
- Pereira, A.I.F., Canavarro, J.M.P., Cardoso, M.F & Mendonça, D. (2003). Desenvolvimento da versão para professores do Questionário de Envolvimento Parental na Escola (QEPE-VPr). *Revista portuguesa de pedagogia*, 37(2), 109-132.
- Perna, L. W. & Titus, M.A. (2005). The Relationship Between Parental Involvement as social Capital and College Enrollment: Na Examination of Racial/Ethnic Group Differences. *The Journal of Higher Education*, 76(5), 485-518
- Pestana, M. H. & Gageiro, J.N. (2008). *Análise de dados para ciências sociais - A complementaridade do SPSS (5ª ed.)*. Edição Sílabo Lda. Lisboa.
- Ribeiro C. J. G (2009). *A Relação Escola/Família*. Dissertação de mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Rocha, C. S. & Macêdo, C. R. (2002). *Relação Família & Escola*. Trabalho para a obtenção de Licenciatura, não publicado. Universidade da Amazônia, Belém.
- Rosário, P., Mourão, R., Soares, S., Chatela, E., Grácio, L., Simões, F., ... Núñez, J. C. (2005). Trabalho de casa, tarefas escolares, auto-regulação e envolvimento parental. *Psicologia em Estudo*, 10 (3), 343-351
- Sheldon, S. B & Epstein, J.L. (2002). Improving Student Behavior and School Discipline With Family and Community Involvement. *Education and Urban Society*, 35, 4-26. doi: 10.1177/001312402237212
- Sheldon, S. B. & Epstein J.L. (s.d.). Getting Students to school: Using Family and community Involvement to Reduce Chronic Absenteeism. *The School Community Journal*, 39-56

- Silva, P. (2010). Análise sociológica da relação escola-família. *Sociologia: revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, XX, 443-464.
- Souto-Manning, M. & Swick, K.J. (2006). Teachers' Beliefs about Parent and Family Involvement: Rethinking our Family Involvement Paradigm. *Early Childhood Education Journal*, 34(2), 187-193. doi: 10.1007/s10643-006-0063-5
- Spoth, R., Shin, C. & Randall, G. K. (2008). Increasing School Success Through Partnership-Based Family Competency Training: Experimental Study of Long-Term Outcomes. *National Institutes of Health*, 23(1) 70-89. doi: 10.1037/1045-3830.33.1.70
- Sui-Chu, E.H. & Willms, J.D. (1996). Effects of Parental Involvement on Eighth-Grade Achievement. *Sociology of Education*, 69, 126-141
- Topor, D.R., Keane, S. P., Shelton, T.L. & Calkins S.D. (2010). Parent involvement and student academic performance: A multiple mediational analysis. *National Institutes of Health*, 38(3), 183-197. doi:10.1080/10852352.2010.486297
- Van-Voorhis, F.L. (2003). Interactive Homework in Middle School: Effects on Family Involvement and Science Achievement. *The Journal of Educational Research*, 96, 323-338.
- Villas-Boas M. A. (s.d.). *A relação escola-família-comunidade inserida na problemática da formação de professores*. Acedido em 20, Abril, 2011, em <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/adelinavillasboas.pdf>
- Yan, W. & Lin, Qiutun (2005). Parent Involvement and Mathematics Achievement: Contrast Across Racial and Ethnic Groups. *The journal of Education Research*, 99, 116-127.

Apêndices

A1 – Pedido de autorização para o Concelho Executivo da Escola



Exmo. Sr. Director do
Agrupamento de Escolas de Góis,
Avenida Luís de Camões,
3330 Góis

Exmo. Sr. Director:

No âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia Clínica – ramo Família e Intervenção Sistémica, no Instituto Superior Miguel Torga, encontro-me actualmente a realizar o meu trabalho de pesquisa, acerca da relação estabelecida entre Pais e Escola.

Neste sentido, venho solicitar a sua autorização para realizar alguns questionários e passar alguns instrumentos de avaliação aos alunos dos 7^{os} e 9^{os} anos, respectivos Encarregados de Educação e Professores.

Junto envio um exemplar de cada um dos questionários.

Mais informo, que todos os dados obtidos serão confidenciais, e apenas usados em termos estatísticos, sem qualquer identificação dos entrevistados.

Grata desde já pela atenção dispensada, com os melhores cumprimentos,

Góis, 1 de Março de 2010

A Estagiária

(Marta Alves)

A2 – Pedido de autorização para os encarregados de educação



Exmo. Sr. Encarregado de Educação:

No âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia Clínica – ramo Família e Intervenção Sistémica, no Instituto Superior Miguel Torga, encontro-me actualmente a realizar o meu trabalho de pesquisa, acerca da relação estabelecida entre Pais e Escola.

Neste sentido encontro-me a administrar questionários aos pais, alunos e professores do 3ºciclo da Escola Básica, mais concretamente 7º e 9º anos.

Para que este trabalho possa ser desenvolvido, é essencial a colaboração de todos.

Assim, venho por este meio, solicitar a sua autorização para conduzir este questionário junto do(a) seu/sua educando(a).

Ainda no âmbito deste trabalho de pesquisa, gostaria também de contar com a sua participação. Caso se mostre interessado, enviarei o questionário através do(a) seu/sua educando(a).

Mais informo, que todos os dados obtidos serão confidenciais, e apenas usados em termos estatísticos, sem qualquer identificação.

Grata desde já pela atenção dispensada, com os melhores cumprimentos,

Góis, 28 de Março de 2010.

A estagiária

(Marta Alves)

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) _____, autorizo a sua participação no trabalho de pesquisa, acerca da relação estabelecida entre Pais e Escola.

Sim

Não

Disponibilizo-me, ainda, para responder ao questionário.

Sim

Não

Assinatura do Encarregado de Educação:

A estagiária

(Marta Alves)



Este questionário tem como objectivo recolher informação sobre a relação Escola – Família, a fim de compreender a participação dos Pais/Encarregados de Educação na Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de Góis. Não existem respostas certas ou erradas, pelo que agradeço que seja sincero e realista no acto de resposta.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, o que significa que a tua identidade não será divulgada.

Agradece-se que coloques uma cruz (X) nos espaços que consideras correctos.

1 – Idade: ____ anos.

2 – Sexo:

- Masculino

- Feminino

3 – Ano escolar que frequentas:

- 7º Ano

- 9º Ano

4 – Os teus pais costumam vir à tua escola?

- Sim

- Não

5 - Se sim, que assuntos pensas que vêm tratar?

- Não sei
- Falar de notas
- Falar do comportamento
- Pedir apenas informações
- Outra, Qual? _____

6 – Se tiveres duvidas ou algum problema, os teus pais ajudam-te?

- Sim
- Não

6.1 – Se sim, como te dão esse apoio?

6.2 – Se não, porquê?

7 – Por parte da escola sentes algum tipo de apoio?

- Sim
- Não

7.1 – Qual?

8 – Quando pensas no futuro, sentes-te preparado para seguir os estudos?

- Sim
- Não

9 – Na tua opinião esta escola prepara os alunos para um novo Ciclo?

- Sim

- Não

- Porquê

10 – Na tua opinião, a orientação vocacional pode ajudar-te a decidir o teu futuro?

- Sim

- Não

10.1 – Porquê?

11 – E os teus pais ajudam-te nessa decisão?

- Sim

- Não

11.1 – Como?

12 – Como classificas o apoio que a escola te dá?

- Muito Bom

- Bom

- Razoável

- Mau

- Muito mau

13 – E o apoio que os teus pais te proporcionam?

- Muito Bom

- Bom

- Razoável

- Mau

- Muito mau

14 – Na tua opinião, que tipo de assuntos devem ser tratados entre pais e professores?

As duas questões que se seguem são apenas para alunos do 9ºAno:

15 – Sentes que os teus pais te apoiam mais, agora que estás em final de ciclo e tens que tomar decisões de futuro, ou antes, quando a preocupação principal era apenas transitar de ano?

Antes Porquê? _____

Agora Porquê? _____

16 – O que pensas que deve ser feito para teres mais apoio no futuro?

Muito obrigada pela tua colaboração!



Este questionário tem como objectivo recolher informação sobre a relação Escola – Família, a fim de compreender a participação dos Pais/Encarregados de Educação na Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de Góis. Não existem respostas certas ou erradas, pelo que agradeço que seja sincero e realista no acto de resposta.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, o que significa que a sua identidade não será divulgada.

Agradece-se que coloque uma cruz (X) nos espaços que considera correctos.

1 - Idade: ____ anos.

2 - Sexo:

- Masculino

- Feminino

3 - Habilitações Literárias (assinale com um X o nível que concluiu):

- Ensino primário

- 2º Ciclo (6º ano de escolaridade)

- 3º Ciclo (9º ano de escolaridade)

- Ensino Secundário (11º ou 12º ano)

- Ensino Superior

- Outro, Qual? _____

4 – Situação profissional em que se encontra:

- A trabalhar

- Desempregado

- Reformado

- Em formação

5 – Costuma ir a escola do(a) seu (sua) filho(a)?

- Sim

- Não

6 - Se sim, com que regularidade?

- Uma vez por semana

- Uma vez por mês

- Uma vez por período

- Outra, Qual? _____

7 - Quando vai à escola do(a) seu (sua) filho(a) é:

- Por iniciativa própria.

- Só no final de cada período para ver a pauta.

- Convocado pelo Director de Turma para receber as avaliações.

- Para falar de problemas que existem na escola.

8 – Quais os assuntos que costuma ir tratar a escola?

- Saber as notas

- Saber comportamento

- Resolver problemas

- Dar informações

- Outra qual? _____

9 - Quantas vezes já foi à escola do(a) seu (sua) educando(a) este ano lectivo?

- Nenhuma

- 1 a 3

- 4 a 7

- 8 ou mais

10 – O que faz quando é convocado para ir à escola do(a) seu (sua) filho(a)?

- Vou, sem dizer nada ao (à) meu (minha) filho(a)
- Vou, falando antes com o (a) meu (minha) filho(a)
- Não vou, mas falo com o (a) meu (minha) filho(a)
- Não vou, e também não falo com o (a) meu (minha) filho (a)
- Contacto com o Director de Turma, para dizer que não posso ir
- Outra qual? _____

11 – Como classifica os contactos estabelecidos com a Escola/Director de Turma?

- Muito Bom
- Bom
- Razoável
- Mau
- Muito mau

12 – Sente abertura por parte da escola para a participação dos pais?

- Sim
- Não

12.1 - Porquê?

13 – Que tipo de assuntos considera que devem ser tratados entre pais e professores?

14 – Apoia o (a) seu (sua) filho(a) nas decisões sobre a área escolar a seguir?

- Sim

- Não

14.1 - De que forma?

15 – Como classifica esse acompanhamento?

- Muito bom

- Bom

- Razoável

- Mau

- Muito mau

16 – Sente necessidade de intervir mais na vida académica do(a) seu(sua) filho(a)?

- Sim

- Não

16.1 – Se sim, em que sentido?

17 – Pensa que a escola dificulta a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos?

- Sim

- Não

- Por vezes

18 – Quando o (a) seu (sua) filho (a) tem algum problema na escola, vem falar consigo?

- Sim

- Não

18.1 - Se sim, de que forma acha que o (a) pode ajudar?

Muito obrigada pela sua colaboração!

Este questionário tem como objectivo recolher informação sobre a relação Escola – Família, a fim de compreender a participação dos Pais/Encarregados de Educação na Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de Góis. Não existem respostas certas ou erradas, pelo que agradeço que seja sincero e realista no acto de resposta.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, o que significa que a tua identidade não será divulgada.

1 - Idade: ____ anos.

2 - Sexo:

- Masculino

- Feminino

3 – Anos de escolaridade que lecciona:

- 5º Ano

- 6º Ano

- 7º Ano

- 8º Ano

- 9º Ano

- 2º Ciclo

- 3º Ciclo

- Todos

4 – É Director de Turma?

- Sim

- Não

5 – Ocupa mais algum cargo dentro da escola?

- Sim

- Não

5.1 – Qual?

6 – Como se realizam os contactos entre a escola e a família?

- Telefone

- Caderneta

- Carta

- Outro, qual? _____

7 – Com que regularidade ocorrem esses contactos?

- Uma vez por semana

- Uma vez por mês

- Uma vez por período

- Outra, Qual? _____

8 – Quais as razões que o levam a fazer esse contacto?

- Notas

- Comportamento

- Notas e comportamento

- Outro, qual? _____

9 – Como classifica os contactos estabelecidos entre os Encarregados de Educação e a Escola?

- Muito Bom

- Bom

- Razoável

- Mau

- Muito mau

10 – Sente abertura por parte dos pais, para participarem na vida escolar?

- Sim

- Não

10.1 – Porquê?

11 – Que tipo de assuntos acha que devem ser tratados entre pais e professores?

12 – Pelo que vai observando ao longo do ano lectivo como classifica o acompanhamento que os pais proporcionam aos filhos?

- Muito bom

- Bom

- Razoável

- Mau

- Muito mau

13 – Sente que deviam intervir mais na vida académica do filho?

- Sim

- Não

13.1 – Se sim, em que sentido?

Muito obrigada pela sua colaboração!

C1 - Resultados do teste de Kolmogorov-Smirnov

	Kolmogorov-Smirnov		
	Estatística	gl	<i>p</i>
QEPE1	0,280	48	0,000
QEPE2	0,238	48	0,000
QEPE3	0,318	48	0,000
QEPE4	0,236	48	0,000
QEPE5	0,248	48	0,000
QEPE6	0,230	48	0,000
QEPE7	0,280	48	0,000
QEPE8	0,195	48	0,000
QEPE9	0,220	48	0,000
QEPE10	0,231	48	0,000
QEPE11	0,266	48	0,000
QEPE12	0,241	48	0,000
QEPE13	0,260	48	0,000
QEPE14	0,305	48	0,000
QEPE15	0,266	48	0,000
QEPE16	0,219	48	0,000
QEPE17	0,229	48	0,000
QEPE18	0,208	48	0,000
QEPE19	0,265	48	0,000
QEPE20	0,209	48	0,000
QEPE21	0,220	48	0,000
QEPE22	0,242	48	0,000
QEPE23	0,267	48	0,000
QEPE24	0,208	48	0,000

2 - Nível da correlação Inter-item

Inter-Item Correlation Matrix

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
1	1,000	,258	,063	,005	,373	,458	,065	,329	,404	,194	,402	,036	,607	,089	,176	,372	-,035	,315	,080	,239	,311	,187	,512	,324
2	,258	1,000	,244	,620	,467	,277	,494	,323	,412	,091	,361	,240	,141	,572	,584	,183	,208	,532	,549	,570	,659	,399	,335	,540
3	,063	,244	1,000	,076	,239	,230	,215	,419	,347	,438	,303	,311	,182	,082	,317	,038	,011	,348	,164	,146	,405	,126	,177	,356
4	,005	,620	,076	1,000	,423	,087	,697	,266	,334	,140	,230	,148	,007	,649	,370	,272	,193	,456	,352	,447	,505	,370	,278	,400
5	,373	,467	,239	,423	1,000	,202	,318	,320	,464	,160	,323	,242	,266	,357	,327	,202	,300	,243	,570	,483	,583	,359	,244	,439
6	,458	,277	,230	,087	,202	1,000	,002	-,020	,609	,025	,439	,354	,261	,093	,361	,308	,160	,397	,265	,335	,375	,440	,568	,356
7	,065	,494	,215	,697	,318	,002	1,000	,485	,282	,346	,398	-,024	,161	,589	,626	,466	,220	,464	,475	,424	,464	,502	,152	,349
8	,329	,323	,419	,266	,320	-,020	,485	1,000	,172	,581	,594	,240	,312	,503	,280	,496	,090	,342	,354	,294	,426	,283	,361	,266
9	,404	,412	,347	,334	,464	,609	,282	,172	1,000	,270	,514	,270	,355	,090	,287	,333	,012	,420	,331	,445	,486	,532	,584	,391
10	,194	,091	,438	,140	,160	,025	,346	,581	,270	1,000	,254	,361	,323	,210	,136	,154	-,058	,437	,209	,398	,398	,150	,449	,378
11	,402	,361	,303	,230	,323	,439	,398	,594	,514	,254	1,000	,237	,468	,380	,351	,780	,225	,332	,373	,417	,444	,638	,596	,267
12	,036	,240	,311	,148	,242	,354	-,024	,240	,270	,361	,237	1,000	-,003	,173	,245	,060	,056	,356	,133	,423	,361	,072	,470	,352
13	,607	,141	,182	,007	,266	,261	,161	,312	,355	,323	,468	-,003	1,000	,123	,062	,408	,023	,438	,112	,271	,309	,315	,552	,379
14	,089	,572	,082	,649	,357	,093	,589	,503	,090	,210	,380	,173	,123	1,000	,395	,435	,357	,328	,389	,478	,353	,337	,275	,190
15	,176	,584	,317	,370	,327	,361	,626	,280	,287	,136	,351	,245	,062	,395	1,000	,379	,388	,495	,594	,419	,577	,485	,107	,554
16	,372	,183	,038	,272	,202	,308	,466	,496	,333	,154	,780	,060	,408	,435	,379	1,000	,406	,212	,371	,355	,362	,586	,405	,205
17	-,035	,208	,011	,193	,300	,160	,220	,090	,012	-,058	,225	,056	,023	,357	,388	,406	1,000	,130	,730	,289	,344	,410	,063	,218
18	,315	,532	,348	,456	,243	,397	,464	,342	,420	,437	,332	,356	,438	,328	,495	,212	,130	1,000	,393	,573	,701	,381	,540	,802
19	,080	,549	,164	,352	,570	,265	,475	,354	,331	,209	,373	,133	,112	,389	,594	,371	,730	,393	1,000	,558	,687	,627	,189	,470
20	,239	,570	,146	,447	,483	,335	,424	,294	,445	,398	,417	,423	,271	,478	,419	,355	,289	,573	,558	1,000	,708	,442	,490	,626
21	,311	,659	,405	,505	,583	,375	,464	,426	,486	,398	,444	,361	,309	,353	,577	,362	,344	,701	,687	,708	1,000	,557	,462	,799
22	,187	,399	,126	,370	,359	,440	,502	,283	,532	,150	,638	,072	,315	,337	,485	,586	,410	,381	,627	,442	,557	1,000	,492	,361
23	,512	,335	,177	,278	,244	,568	,152	,361	,584	,449	,596	,470	,552	,275	,107	,405	,063	,540	,189	,490	,462	,492	1,000	,453
24	,324	,540	,356	,400	,439	,356	,349	,266	,391	,378	,267	,352	,379	,190	,554	,205	,218	,802	,470	,626	,799	,361	,453	1,000

D1 - Quadro dos resultados do teste U de Mann-Whitney para testar a hipótese1, existem diferenças no envolvimento dos encarregados de educação, em função do ano escolar frequentado pelo seu educando.

	E.E. do 7º ano		E.E. do 9º ano		U	P
	N	Média	N	Média		
1	16	17,06	15	14,87	103,000	0,468
2	16	14,50	15	17,60	96,000	0,286
3	16	17,56	15	14,33	95,000	0,246
4	16	15,00	15	17,07	104,000	0,464
5	16	17,97	15	13,90	88,500	0,195
6	16	14,63	15	17,47	98,000	0,352
7	16	16,97	15	14,97	104,500	0,466
8	16	17,28	15	14,63	99,500	0,401
9	16	16,63	15	15,33	110,000	0,678
10	16	16,00	15	16,00	120,000	1,000
11	16	17,38	15	14,53	98,000	0,365
12	16	14,22	15	17,90	91,500	0,235
13	16	18,44	15	13,40	81,000	0,085
14	16	14,31	15	17,80	93,000	0,204
15	16	16,81	15	15,13	107,000	0,539
16	16	16,94	15	15,00	105,000	0,533
17	16	14,84	15	17,23	101,500	0,412
18	16	16,44	15	15,53	113,000	0,761
19	16	15,78	15	16,23	116,500	0,882
20	16	14,25	15	17,87	92,000	0,228
21	16	16,00	15	16,00	120,000	1,000
22	16	17,16	15	14,77	101,500	0,443
23	16	15,09	15	16,97	105,500	0,549
24	16	17,50	15	14,40	96,000	0,294
Total	16	16,22	15	15,77	116,500	0,890
Sub escala 1	16	16,84	15	15,10	106,500	0,592
Sub escala 2	16	15,34	15	16,70	109,500	0,677

D2 - Quadro dos resultados do teste U de Mann-Whitney para testar a hipótese 2, existem diferenças no envolvimento parental, em função da idade do Encarregado de Educação.

	Idade inferior ou igual a 42 anos		Idade superior a 42 anos		U	P
	N	Média	N	Média		
1	16	17,78	15	14,10	91,500	0,224
2	16	14,50	15	17,60	96,000	0,288
3	16	17,56	15	14,33	95,000	0,246
4	16	14,06	15	18,07	89,000	0,156
5	16	16,81	15	15,13	107,000	0,593
6	16	16,63	15	15,33	110,000	0,672
7	16	16,97	15	14,97	104,500	0,466
8	16	16,19	15	15,80	117,000	0,902
9	16	18,25	15	13,60	84,000	0,135
10	16	16,94	15	15,00	105,000	0,535
11	16	18,28	15	13,57	83,500	0,133
12	16	15,47	15	16,57	111,500	0,723
13	16	20,13	15	11,60	54,000	0,004
14	16	14,31	15	17,80	93,000	0,204
15	16	16,81	15	15,13	107,000	0,539
16	16	17,00	15	14,93	104,000	0,506
17	16	14,84	15	17,23	101,500	0,412
18	16	18,22	15	13,63	84,500	0,123
19	16	15,78	15	16,23	116,500	0,882
20	16	15,63	15	16,40	114,000	0,796
21	16	16,00	15	16,00	120,000	1,000
22	16	17,50	15	14,40	96,000	0,319
23	16	16,41	15	15,03	105,500	0,549
24	16	17,50	15	14,40	96,000	0,294
Total	16	17,00	15	14,93	104,000	0,527
Sub escala 1	16	17,22	15	14,70	100,500	0,438
Sub escala 2	16	16,97	15	14,97	104,500	0,538

D3 - Quadro dos resultados do teste U de Mann-Whitney para testar a hipótese 3, existem diferenças no envolvimento parental, em função do género do encarregado de educação.

	Género Masculino		Género Feminino		U	p
	N	Média	N	Média		
1	4	15,63	27	16,06	52,500	0,924
2	4	15,38	27	16,09	51,500	0,868
3	4	14,75	27	16,19	49,000	0,729
4	4	13,38	27	16,39	43,500	0,474
5	4	12,00	27	16,39	38,000	0,327
6	4	17,50	27	15,78	48,000	0,705
7	4	16,38	27	15,94	52,500	0,916
8	4	13,13	27	16,43	42,500	0,483
9	4	11,00	27	16,74	34,000	0,215
10	4	9,38	27	16,98	27,500	0,102
11	4	14,00	27	16,30	46,000	0,624
12	4	15,88	27	16,02	53,500	0,975
13	4	12,25	27	16,56	39,000	0,323
14	4	13,38	27	16,39	43,500	0,462
15	4	14,00	27	16,30	46,000	0,573
16	4	15,63	27	16,06	52,500	0,926
17	4	20,38	27	15,35	36,500	0,248
18	4	13,13	27	16,43	42,500	0,457
19	4	14,75	27	16,19	49,000	0,752
20	4	10,00	27	16,89	30,000	0,124
21	4	10,88	27	16,76	33,500	0,194
22	4	9,75	27	16,93	29,000	0,122
23	4	9,25	27	17,00	27,000	0,096
24	4	11,50	27	16,67	36,000	0,240
Total	4	12,13	27	16,57	38,500	0,360
Sub escala 1	4	12,75	27	16,48	41,000	0,441
Sub escala 2	4	12,63	27	16,50	40,500	0,424

D4 - Quadro dos resultados do teste U de Mann-Whitney para testar a hipótese 4, existem diferenças no envolvimento parental, em função da situação profissional do encarregado de educação.

	Desempregado		Empregado		U	P
	N	Média	N	Média		
1	7	17,79	24	15,48	71,500	0,524
2	7	18,79	24	15,19	64,500	0,300
3	7	21,71	24	14,33	44,000	0,027
4	7	18,21	24	15,35	68,500	0,397
5	7	19,57	24	14,96	59,000	0,219
6	7	19,57	24	14,96	59,000	0,206
7	7	17,36	24	15,60	74,500	0,594
8	7	14,57	24	16,42	74,000	0,624
9	7	18,00	24	15,42	70,000	0,487
10	7	15,07	24	16,27	77,500	0,748
11	7	15,93	24	16,02	83,500	0,980
12	7	19,21	24	15,06	61,500	0,265
13	7	17,07	24	15,69	76,500	0,692
14	7	18,71	24	15,21	65,000	0,286
15	7	19,36	24	15,02	60,500	0,184
16	7	14,50	24	16,44	73,500	0,602
17	7	16,57	24	15,83	80,000	0,832
18	7	18,86	24	15,17	64,000	0,299
19	7	15,07	24	16,27	77,500	0,742
20	7	19,79	24	14,90	57,500	0,173
21	7	18,86	24	15,17	64,000	0,310
22	7	16,71	24	15,79	79,000	0,804
23	7	16,93	24	15,73	77,500	0,748
24	7	18,57	24	15,25	66,000	0,347
Total	7	19,00	24	15,13	63,000	0,321
Sub escala 1	7	19,00	24	15,13	63,000	0,318
Sub escala 2	7	18,71	24	15,21	65,000	0,367

D5 - Quadro dos resultados do teste U de Mann-Whitney para testar a hipótese 5, existem diferenças no envolvimento parental, em função das habilitações literárias do encarregado de educação.

	Estudou 9 anos ou menos		Estudou mais de 9 anos		U	P
	N	Média	N	Média		
1	22	14.93	9	18.61	75.500	0.270
2	22	16.27	9	15.33	93.000	0.769
3	22	16.00	9	16.00	99.000	1.000
4	22	14.70	9	19.17	70.500	0.151
5	22	15.02	9	18.39	77.500	0.330
6	22	14.34	9	20.06	62.500	0.089
7	22	15.73	9	16.67	93.000	0.756
8	22	14.55	9	19.56	67.000	0.149
9	22	15.70	9	16.72	92.500	0.766
10	22	14.66	9	19.28	69.500	0.179
11	22	14.20	9	20.39	59.500	0.074
12	22	14.09	9	20.67	57.000	0.054
13	22	15.05	9	18.33	78.000	0.307
14	22	16.11	9	15.72	96.500	0.897
15	22	15.80	9	16.50	94.500	0.815
16	22	14.00	9	20.89	55.000	0.044
17	22	16.02	9	15.94	98.500	0.981
18	22	14.70	9	19.17	70.500	0.173
19	22	14.98	9	18.50	76.500	0.295
20	22	14.75	9	19.06	71.500	0.193
21	22	14.23	9	20.33	60.000	0.068
22	22	14.93	9	18.61	75.500	0.283
23	22	14.00	9	20.89	55.000	0.045
24	22	14.77	9	19.00	72.000	0.193
Total	22	13.84	9	21.28	51.500	0.038
Sub escala 1	22	14.75	9	19.06	71.500	0.229
Sub escala 2	22	13.45	9	22.22	43.000	0.014

D6 - Quadro dos resultados do teste U de Mann-Whitney para testar a hipótese 6, existem diferenças no envolvimento parental, consoante frequência da deslocação anual dos encarregados de educação à escola.

	Desloca-se 3 vezes ou menos		Desloca-se mais de 3 vezes		U	P
	N	Média	N	Média		
1	18	15.42	13	16.81	106.500	0.650
2	18	15.14	13	17.19	101.500	0.485
3	18	15.44	13	16.77	107.000	0.638
4	18	16.31	13	15.58	111.500	0.799
5	18	16.72	13	15.00	104.000	0.588
6	18	14.78	13	17.69	95.000	0.346
7	18	17.67	13	13.69	87.000	0.153
8	18	16.19	13	15.73	113.500	0.885
9	18	14.83	13	17.62	96.000	0.377
10	18	14.67	13	17.85	93.000	0.315
11	18	15.33	13	16.92	105.000	0.617
12	18	15.06	13	17.31	100.000	0.473
13	18	15.08	13	17.27	100.500	0.460
14	18	17.53	13	13.88	89.500	0.191
15	18	15.36	13	16.88	105.500	0.582
16	18	15.92	13	16.12	115.500	0.950
17	18	16.33	13	15.54	111.000	0.788
18	18	14.56	13	18.00	91.000	0.253
19	18	15.44	13	16.77	107.000	0.668
20	18	15.58	13	16.58	109.500	0.744
21	18	14.50	13	18.08	90.000	0.245
22	18	15.47	13	16.73	107.500	0.690
23	18	14.50	13	18.08	90.000	0.258
24	18	13.58	13	19.35	73.500	0.054
Total	18	14.61	13	17.92	92.000	0.316
Sub escala 1	18	14.89	13	17.54	97.000	0.421
Sub escala 2	18	14.97	13	17.42	98.500	0.457

D7 - Quadro dos resultados do teste U de Mann-Whitney para testar a hipótese 7, existem diferenças na percepção dos professores quanto ao envolvimento parental, consoante a idade daqueles.

	Idade inferior ou igual a 40 anos		Idade superior a 40 anos		U	P
	N	Média	N	Média		
1	9	8.44	8	9.63	31.000	0.584
2	9	8.11	8	10.00	28.000	0.360
3	9	7.44	8	10.75	22.000	0.113
4	9	8.56	8	9.50	32.000	0.562
5	9	9.06	8	8.94	35.500	0.955
6	9	8.56	8	9.50	32.000	0.630
7	9	7.44	8	10.75	22.000	0.134
8	9	8.22	8	9.88	29.000	0.467
9	9	9.00	8	9.00	36.000	1.000
10	9	9.11	8	8.88	35.000	0.915
11	9	8.56	8	9.50	32.000	0.658
12	9	9.78	8	8.13	29.000	0.417
13	9	9.61	8	8.31	30.500	0.556
14	9	9.28	8	8.69	33.500	0.791
15	9	8.22	8	9.88	29.000	0.417
16	9	10.44	8	7.38	23.000	0.168
17	9	8.33	8	9.75	30.000	0.499
18	9	8.78	8	9.25	34.000	0.824
19	9	9.83	8	8.06	28.500	0.327
20	9	7.94	8	10.19	26.500	0.293
21	9	9.39	8	8.56	32.500	0.675
22	9	7.56	8	10.63	23.000	0.158
23	9	8.67	8	9.38	33.000	0.719
24	9	7.89	8	10.25	26.000	0.290
Total	9	8.56	8	9.50	32.000	0.700
Sub escala 1	9	7.06	8	11.19	18.500	0.091
Sub escala 2	9	8.78	8	9.25	34.000	0.847

D8 - Quadro dos resultados do teste U de Mann-Whitney para testar a hipótese 8, existem diferenças na percepção dos professores sobre o envolvimento parental, em relação à participação dos encarregados de educação em actividades da escola.

	Não participam		Participam		U	P
	N	Média	N	Média		
1	8	9,00	9	9,00	36,000	1,000
2	8	6,25	9	11,44	14,000	0,012
3	8	7,06	9	10,72	20,500	0,080
4	8	7,56	9	10,28	24,500	0,096
5	8	7,31	9	10,50	22,500	0,125
6	8	7,69	9	10,17	25,500	0,206
7	8	5,38	9	12,22	7,000	0,002
8	8	7,25	9	10,56	22,000	0,146
9	8	7,75	9	10,11	26,000	0,252
10	8	8,88	9	9,11	35,000	0,915
11	8	8,06	9	9,83	28,500	0,406
12	8	9,19	9	8,83	34,500	0,862
13	8	9,25	9	8,78	34,000	0,831
14	8	7,13	9	10,67	21,000	0,113
15	8	6,69	9	11,06	17,500	0,032
16	8	9,13	9	8,89	35,000	0,916
17	8	7,63	9	10,22	25,000	0,215
18	8	7,13	9	10,67	21,000	0,096
19	8	7,00	9	10,78	20,000	0,036
20	8	6,50	9	11,22	16,000	0,027
21	8	6,75	9	11,00	18,000	0,031
22	8	7,63	9	10,22	25,000	0,232
23	8	9,44	9	8,61	32,500	0,675
24	8	6,19	9	11,50	13,500	0,017
Total	8	6,25	9	11,44	14,000	0,034
Sub escala 1	8	5,88	9	11,78	11,000	0,016
Sub escala 2	8	9,00	9	9,00	36,000	1,000

D9 - Quadro dos resultados do teste U de Mann-Whitney para testar a hipótese 9, existem diferenças na percepção dos professores e na dos encarregados de educação sobre o envolvimento parental.

	Encarregado de Educação		Professor		U	P
	N	Média	N	Média		
1	31	24,94	17	23,71	250	0,753
2	31	30,84	17	12,94	67	0,000
3	31	27,58	17	18,88	168	0,016
4	31	32,08	17	10,68	28,5	0,000
5	31	27,53	17	18,97	169,5	0,032
6	31	27,44	17	19,15	172,5	0,037
7	31	29,47	17	15,44	109,5	0,000
8	31	28,23	17	17,71	148	0,010
9	31	28,98	17	16,32	124,5	0,002
10	31	28,29	17	17,59	146	0,008
11	31	24,87	17	23,82	252	0,793
12	31	29,52	17	15,35	108	0,000
13	31	26,10	17	21,59	214	0,240
14	31	30,03	17	14,41	92	0,000
15	31	30,77	17	13,06	69	0,000
16	31	27,77	17	18,53	162	0,021
17	31	30,48	17	13,59	78	0,000
18	31	29,40	17	15,56	111,5	0,001
19	31	29,50	17	15,38	108,5	0,000
20	31	30,68	17	13,24	72	0,000
21	31	30,40	17	13,74	80,5	0,000
22	31	25,61	17	22,47	229	0,428
23	31	25,87	17	22,00	221	0,325
24	31	30,34	17	13,85	82,5	0,000
Total	31	30,87	17	12,88	66	0,000
Sub escala 1	31	31,82	17	11,15	36,5	0,000
Sub escala 2	31	29,68	17	15,06	103	0,001